



DEPOIMENTO

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA OBRA DA ESCRITORA SANTOMENSE OLINDA BEJA

Olinda Beja¹

Foi apresentado no dia 27 de dezembro de 2013, no Centro Interculturacidade, em Lisboa, pelas 21:30, o livro *Um Grão de Café*, de Olinda Beja. Editado com a chancela das Edições Esgotadas, este livro tem o privilégio de ser, na literatura escrita, a primeira obra para crianças em SãoTomé e Príncipe.

Tudo começou de forma embaraçosa. Várias foram as vezes em que, nas feiras do livro, nomeadamente em Lisboa e Porto, as pessoas me perguntavam se eu não tinha livros para crianças. Pois não tinha, o meu mundo da escrita resumia-se a poemas, romance e, mais tarde, contos. Poesia infanto-juvenil não estava nos meus planos. E os embaraços continuaram até chegar, em 2011, à Feira do livro em S. Tomé, feita no Centro Cultural Português. Os expositores abarrotavam de livros para crianças, mas só de autores portugueses e angolanos.

Um menino abordou-me e fez-me a pergunta que eu já esperava e, quando lhe respondi negativamente, disse com tristeza: “pois é... ninguém se lembra de nós!” E foi nesse instante que ali mesmo nasceu a força de oferecer, às crianças das ilhas do cacau e do café, livros que elas pudessem ter nas mãos, abraçar, folhear, ler! Histórias todos eles sabiam da tradição oral passada de geração em geração pela voz dos mais velhos... mas em livro não havia nada.

Nasceu *Um Grão de Café* apresentado em Lisboa num evento literário “Noites da Roça com Olinda Beja,” na noite de 27 de dezembro (6^a-feira).

E a publicidade encheu as paredes do Centro Interculturacidade:

“Pela primeira vez na história da literatura das ilhas de S. Tomé e Príncipe surge um livro para crianças.

1 Poeta e escritora nascida em São Tomé e Príncipe - E-mail: olindabeja@hotmail.com



Um Grão de Café nasceu de um sonho de Olinda Beja que o apresenta no Centro InterculturaCidade.

Tal como diz Oscar Wilde, “a melhor maneira de tornar as crianças boas é torná-las felizes”. Assim, Olinda Beja, servindo-se destas palavras que abrem o livro, espera que ele possa levar muita alegria e felicidade a todas as crianças do mundo, mas muito em especial às de S. Tomé e Príncipe.

A apresentação do livro ficou a cargo de Mile Veiga, entre o canto do Ossobó e o som da guitarra do músico santomense Filipe Santo, numa noite especial dedicada a todas crianças do mundo, mas em especial às crianças de S. Tomé e Príncipe.

“Em *Um Grão de Café*, Olinda Beja conta a história de Paguê, menino que deu origem ao nome da ilha do Príncipe. Pretendendo encontrar um herdeiro para o trono, o rei chama as crianças e confia-lhes um grão de café, para cada uma, no prazo de um ano, cuidar e fazer germinar. Na data marcada, os meninos e as meninas voltam à presença do rei, mas Paguê vem triste, pois é o único que traz um vaso vazio. O seu grão de café não germinou, apesar de se ter esforçado.” (*In*: Edit. Edições Esgotadas, 2013)

“Caximpembe levantou-se seguido das crianças. Em silêncio, primeiro. Ainda a pensarem, talvez, no grão de café. Depois começaram numa algazarra tremenda, própria de quem está feliz com o final da história. É que, agora, já sabem porque o rio mais belo da sua ilha se chama Paguê. E também a montanha mais alta. Homenagem de rei é sempre homenagem! Se forem à Ilha do Príncipe, talvez encontrem, ainda, o velho Caxipembe que, melhor que eu, vos voltará a contar a maravilhosa história do grão de café!”

A obra conta a história de um rei que distribui grãos de café por várias crianças, com a missão de os fazer germinar ao fim de um ano. No entanto, um dos meninos chamado Paguê não atinge este objectivo. A sua história dá origem ao nome da ilha de Príncipe.

Sobre este livro pode-se ler a análise de António Bondoso, em “Palavras em Viagem”:

“(…) escrevo agora sobre *UM GRÃO DE CAFÉ*, que nos chega de S.Tomé e Príncipe pela pena de Olinda Beja, uma consagrada mulher de letras das Ilhas no Meio do Mundo. Com o carimbo das Edições Esgotadas, *Um Grão de Café* apresenta um velho contador de “estórias” – Caxipembe – que, já muito adiantado no tempo da vida, apenas se recordava de uma história contada há muito, nem mesmo ele tinha já a certeza de quem lha havia contado a primeira vez. Exatamente essa do grão de café. Uma estória não faz a História – não é esse o papel da ficção –, tudo começando num tempo, ainda antes do tempo, no qual a existência do café só mesmo em imaginação.

«E depois Caxipembe?!... Conta, conta!»

E, assim, toda a narrativa é um verdadeiro hino à mãe Natureza e à bondade dos homens, mostrando um reino de muitas e belas árvores e das mais variadas flores – as mais bonitas da Ilha mais linda do mundo: [«A floresta era de uma rara beleza pois os tons de verde eram variados e os barulhinhos ligeiros que nela se ouviam encantavam qualquer um que os escutasse. Macacos e cobras, lagaias e falcões, tartarugas e papagaios entendiam-se tão bem que quando havia nascimentos, cada um, à sua maneira, festejava a chegada do novo habitante.»].

Príncipe – assim se chama a ilha uns graus acima da imaginária linha do Equador, independentemente dos nomes que lhe teriam dado outras civilizações de antanho e que, no reino da ficção, teriam sido dizimadas por pandemias e doenças tão ruins como a malária. Mas disto não reza a estória *UM GRÃO DE CAFÉ*. Agora para crianças, Olinda Beja prossegue um pouco a sua aventura ambientalista e amante da natureza espelhada na Ilha de Izunari, premiando a personagem infantil PAGUÊ – pela sua determinação e honradez. Com o ritmo da estória bem cadenciado e numa escrita empolgante, a autora avança toda a narrativa até ao clímax que é a sucessão do rei e a herança do reino onde todos se entendiam às mil maravilhas.

E, como diz Olinda Beja, « Se forem à Ilha do Príncipe talvez encontrem ainda o velho Caxipembe que, melhor que eu, vos voltará a contar a maravilhosa história do grão de café! »

(...) Encerro este capítulo fazendo uma referência às pinturas que ilustram *UM GRÃO DE CAFÉ*. Da autoria de Maria Teresa Bondoso, elas emprestam à obra um verdadeiro hino poético. A ternura, a humildade e a bondade do menino Paguê estão ali num retrato de excelência – transmitindo, de facto, as virtudes do povo das Ilhas.

Um convite sublime de Olinda Beja e de Teresa Bondoso para uma inevitável visita a S.Tomé e ao Príncipe.”

António Bondoso - Jornalista – CP359.

Em dezembro de 2013.



Encimando o conto com o provérbio “Tlábá só ká dá tê” , isto é: “Só o trabalho te dá o que tu tens”, tentei abordar os valores da humildade, da honestidade, da gratidão, da perseverança e do trabalho.

.....

É claro que nunca mais larguei a literatura infanto-juvenil intercalando-a com outras obras.

Ler, contar, divagar, sonhar
deixar que o espírito se entregue a momentos de ternura
espalhar flores nas vozes e nos sons
reinventar histórias já contadas, já vividas
reacender a memória
reavivar o tempo!

Olinda Beja



E, se em *Um Grão de Café* tinha contado a origem do café nas nossas ilhas em **Tomé Bombom**, a minha preocupação foi a de trazer junto dos mais novos a história do cacau, mas também as histórias tradicionais que o menino Tomé Bombom se encarrega de ir narrando através da história. Conta e canta a história de “Lôginda” que ouviu de sua avó, conta a história de seu avô, contratado de Cabo Verde e que bem jovem veio para o trabalho árduo das roças de cacau e o namoro com a avó numa bela história de amor... e tudo isso durante um trajeto entre a cidade e a roça. Menino-homem, Tomé Bombom é também dançarino na tragédia do Marquês de Mântua, vulgo tchiloli, como se chama em nossa terra. E, antes de se despedir contou, como só uma criança sabe contar, a história do cacau, de como ele veio parar à nossa terra e de como Tomé acabou por herdar o nome Bombom!

Não é uma história que começa como todas as outras “era uma vez” ou “há muitos muitos anos”, não, nada disso; esta é uma história tão real tão real que dá vontade de ouvir quem a contou...

.....

E mais uma obra nasce, desta feita:



Com a chancela da Editorial Novembro, *Simão Balalão* vê o dia, a 23 de janeiro de 2018, apresentado pela poetisa Regina Correia, nas instalações da UCCLA, em Lisboa, onde a colaboração e dramatização de um menino deram um cunho maravilhoso que o público adorou.

Esta é a história de Simão Balalão, o menino ilhéu que tinha no peito o sonho de partir em busca de outros horizontes.

Partindo do provérbio “Konsê mê non só ká zudá non” e após algumas aventuras mal sucedidas, Simão dá conta de que só os conselhos da mãe o podem ajudar e, finalmente, descobre que “a nossa terra é a nossa terra”, ou como se diz na língua de São Tomé, “tela non sa tela non”.

Uma história, onde se faz um apelo para que não abandonem a ilha com o sonho de sair e ficar rico, pois o paraíso está ali!

Uma história infantil, de sonhos e de procuras, de um menino que vive numa ilha e que na realidade é um menino – ou melhor, uma personagem - ‘*sui generis*’. Vive rodeado de água e tem em si, como diria Fernando Pessoa, “todos os sonhos do mundo”. Deseja, lá no âmago, partir e ir em busca de novos horizontes.

Porém, a vida acaba por lhe ensinar algumas lições e percebe que os conselhos da mãe é que são verdadeiramente sábios.

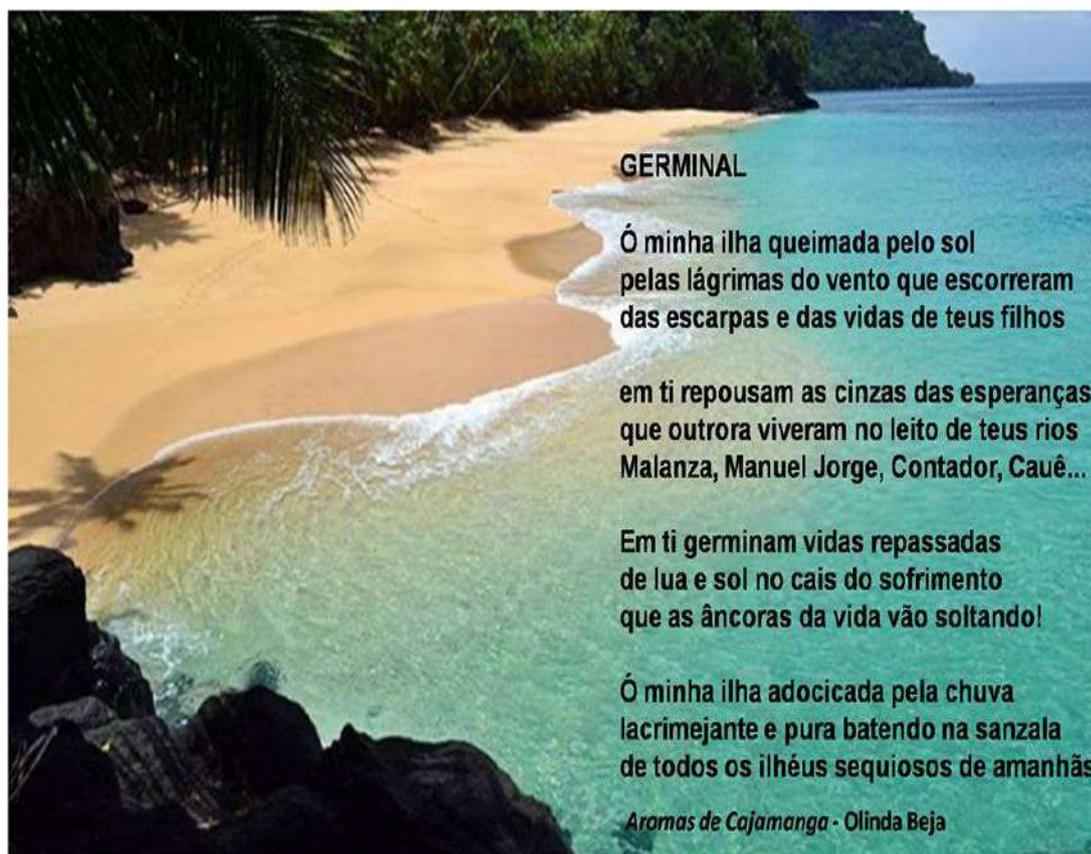
Olinda Beja

Em 23 de janeiro de 2021.

.....

P. S. No prelo estão mais dois livros de literatura infanto-juvenil.

TRAJETÓRIA ARTÍSTICO-LITERÁRIA DE OLINDA BEJA:



” Olinda Beja é poeta e narradora de São Tomé e Príncipe. Porém, com apenas dois anos e meio, saiu de seu país e foi viver em Portugal. Sendo tão pequena, não foi responsável pela mudança de território e muito menos pela história que lhe foi sequestrada. Sua poética traz as marcas dessa vivência e as tentativas de reconstruir, ou construir ao seu modo, a identidade. Ao mesmo tempo, a escritora celebra, na tensão entre os dois mundos, África e Europa, a festa da mestiçagem e o encontro de culturas. Olinda Beja venceu em 2013 o maior prêmio literário de São Tomé e Príncipe, o Francisco José Tenreiro, pela obra *A Sombra do Océano*. É esta a inquietante e também dramática biografia de Olinda Beja.” – Texto de Estella Viana, jornalista brasileira ao serviço da RTE – Feira do Livro/Madrid/junho 2017

NOME : MARIA OLINDA BEJA MARTINS ASSUNÇÃO

NATURALIDADE : Guadalupe – S. Tomé e Príncipe - **NACIONALIDADE :** (dupla) Portuguesa/ Santomense

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS : Licenciatura - Ling.Lit.Mod.Port-Fr.- Univ./Porto

- + Curso de Literaturas Africanas de Expressão Port. - Univ. Aberta

+ -Dipl. Sup. Hautes Études Françaises Modernes – All. Fran. - Coimbra/Paris)

- + Dipl. Sup. /Formação em « L’art des griots » - Univ. Fribourg (Suíça)

Olinda Beja nasceu em Guadalupe – S. Tomé e Príncipe (1946) .Criança ainda deixou as ilhas e passou a viver do outro lado do mar, em terras frias e alcantiladas da Beira Alta. Um dia resolveu voltar às suas raízes maternas. Chamaram-na o som do ossobô, os rios caudalosos, o canto das aves exóticas, a voz de Sam Lábica, sua mãe... Derramou então a sua vida dupla entre mar e montanha, Europa/África, em palavras poéticas, fundas, sentidas, em páginas de livros por onde vai mitigando uma sede antiga... Divide o seu tempo entre Portugal e S. Tomé, onde vive em Batepá, na sua casinha de madeira, herança materna...

Obras Publicadas:

Bô Tendê? – Poemas – 1992 – C.M.Aveiro

Leve, leve – Poemas – 1993 – C.M. Aveiro

15 Dias de Regresso – Romance – 1994 –CMAveiro- 4ª Ed. –Pé-de-Pag.Editores-2007-

No País do Tchiloli – Poemas – 1996- C. M. Aveiro

A Pedra de Villa Nova – Romance – 1999-Palimage Editores (foi feito um filme pelo realizador José Fonseca e Costa baseado neste romance)

Pingos de Chuva – Conto – 2000 – Palimage Editores

Quebra-Mar – Poemas – 2001- Câmara Mun. Aveiro – 3ª Ed.

Água Crioula – Poemas – 2002- Pé-de-Página Editores

A Ilha de Izunari – Conto – 2003 – S.T.P. -Instituto Camões

Pé-de-Perfume – Contos (Prémio - Bolsa de Criação Liter.) – 2004 – 3ª Ed

Aromas de Cajamanga – Poemas –Editora Escrituras-S.Paulo(Brasil)-2009

O Cruzeiro do Sul – Poemas –Livro bilingue-Port./Esp. – Pontevedra-2011(3ªedição)

A Casa do Pastor – Contos – Chiado Editora (Lisboa) – 2011 – Obra traduzida na íntegra p/ Inglês por Ann Morgan (Inglaterra/Estados Unidos)

Histórias da Gravana – Contos – (Prémio – Bolsa de Criação Liter./2008) – S. Paulo (Brasil) – Outubro/2011 - Editora Escrituras – Obra finalista do Prémio Literário Portugal/Telecom (atual Prémio Oceanos)/2012 (Portugal/Brasil)

Um Grão de Café – Conto infanto-juvenil – Editora Edições Esgotadas - Dezembro/2013 – 6ª edição – Obra no PNL- Ler+ - Traduzido para japonês em 2020

À Sombra do Oká – Poemas – Prémio Literário Francisco José Tenreiro –Edições Esgotadas – 2014 (outubro) – traduzido para espanhol (Argentina) e para árabe- Obra no PNL (Plano Nacional de Leitura – Ler+ - por um período de 10 anos) – publicado no Brasil pela Editora “Escrituras – S. Paulo”. Em breve tradução e edição francesa.

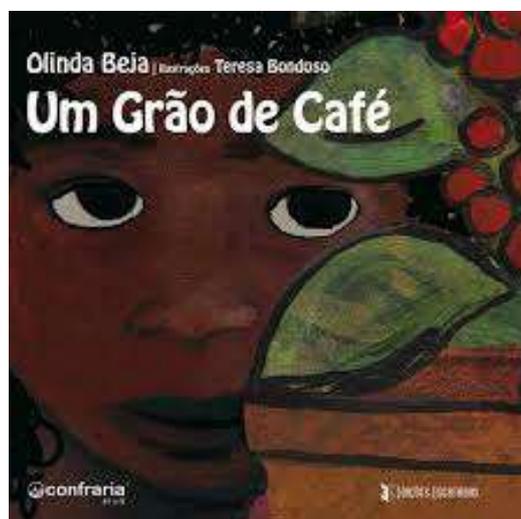
Tomé Bombom – conto juvenil – Ed. Edições Esgotadas - fevereiro/2016 (2ªedição)

Todos Somos Vento, Rio, Flor! – Ed./Autor- Oferta para as crianças da ilha do Príncipe

Chá do Príncipe – contos – Rosa de Porcelana Editora – outubro/2017 (2ªedição)

Simão Balalão – conto infanto-juvenil – Editorial Novembro – janeiro/2019 (2ªedição)

Um Grão de Café é o primeiro livro para crianças no panorama literário de S. Tomé e Príncipe. Seguem-se os livros *Tomé Bombom* e *Simão Balalão*, este com CD incluído.



Tem sido lido e dramatizado em várias escolas do universo dos países de língua portuguesa com um êxito de várias edições estando traduzido para japonês. Obra no PNL-Ler+. O livro juvenil *Tomé Bombom* tem sido adotado em várias escolas do país. Nele se conta a história do cacau entrecruzada com histórias tradicionais.

O Grão de Café já chegou ao Japão - pelas Edições Esgotadas, em 28 de abril, 2020.

O Grão de Café, da autoria de Olinda Beja e que pertence ao Plano Nacional de Leitura, foi traduzido em japonês, alargando-se exponencialmente, desta forma, o putativo público leitor. A obra leva, também, consigo a cultura de São Tomé, terra natal da autora.



Simão Balalão, também para público infanto-juvenil, surge na 2ª edição com um CD com música (viola – Luís d’Almeida) – poema e voz de Olinda Beja.

As suas obras têm sido objeto de estudo em várias universidades nomeadamente no Brasil, Inglaterra, Alemanha, França, África do Sul e nas escolas portuguesas da Suíça e do Luxemburgo, onde, como leitura integral, foram adotadas as seguintes obras: *15 Dias de Regresso* (Romance) e *Pé-de-Perfume* (Contos). *A Casa do Pastor* (só adotado na Suíça). Foi convidada -pela 3ª vez- a levar *Um Grão de Café* ao Salão do Livro/Festival das Migrações no Luxemburgo.

Durante o ano escolar, Olinda Beja desloca-se a estabelecimentos de ensino do universo lusófono (e não só) onde, através de conferências, entrevistas, recitais de poesia e outras actividades culturais (contadora de histórias) dá a conhecer as ilhas do cacau e do café fazendo a aproximação dos povos que usufruem de uma riqueza cultural em comum – a Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo Olinda Beja desperta em quem a escuta a vontade de ir visitar as ilhas de S. Tomé e Príncipe o que tem acontecido com amigos, alunos, professores, público em geral.

Acompanhada à viola pelo músico santomense Filipe Santo ou pelo percussionista guineense Carlos Camará ou ainda pelo guitarrista português Luís de Almeida, Olinda Beja tem feito recitais de poesia e canto em vários palcos do mundo – Brasil, França, Austrália, Cabo Verde, Espanha, Luxemburgo, Portugal – e ilhas (Madeira e Açores) –, Suíça, Alemanha – festival internacional de poesia de Berlim 2009 –, Timor, fazendo com que haja um maior conhecimento da poesia e dos poetas de São Tomé e Príncipe. Conta histórias por todo o mundo da língua portuguesa, histórias de África e de Portugal (Beira Alta através do livro *A Casa do Pastor*).

Olinda Beja tem poemas e contos traduzidos para espanhol, francês, inglês, italiano, árabe, chinês (mandarim), tétum, japonês e esperanto.



Escuta... escuta de mansinho... ouves o coração de África a bater?
No ventre das palmeiras do caminho, nas ondas do mar por desfazer...

TESES DE DOUTORAMENTO / OUTRAS TESES

(Sobre a obra literária de Olinda Beja)

Entre muitas outras teses destacam-se:

Tese de Doutorado *O Resgate da Africanidade* pelo Prof. Dr. Luciano Caetano da Rosa (Univ. Frankfurt -Alemanha)

Análise da obra literária *O Universo Bejiano* de uma infância perdida pela Prof^a. Dr^a Annie Laure Mindzie Anda - Libreville – Gabão

Tese de Doutorado: *A Trilogia do Afastamento em Olinda Beja* pela Prof^a Dr^a Cristina Ferreira – Univers. Do Cabo – África do Sul

Tese de Doutorado :

Oral Traditions in Lusophone African Women's Poetry pela Prof^a Dr^a Sandra Campos – University of Birmingham, UK

Tese de Doutorado orientada pela Prof^a Dr^a Zuleide Duarte – Universidade de Recife – Brasil

Tese de Doutorado orientada pelo Prof. Dr. Amarino Queiroz – Universidade da Baía - Brasil

Análise da obra literária pelo prof. Dr. Luciano Caetano da Rosa – Univ. de Berlim - Alemanha (Trabalho publicado na revista “Les Journées de L’Adepba”) – Univ. de Rennes-França

Trabalho sobre a Mulher – Mesa-Redonda – Univ. de Aveiro com a participação de Madame Hélène de Beauvoir (Trabalho publicado nos *Cadernos Univ. Hoje* – 1995 - Femme) e mais tarde publicado na Universidade da Sorbone (Paris) – França

Análise da obra literária pelo Prof. Dr. Urbano Bettencourt - Universidade dos Açores – Ponta Delgada

Tese de Doutorado *Identidade e Negritude na poesia de Olinda Beja*, orientada pela Prof^a Dr^a Rosilda Alves Bezerra – Univ. Estadual da Paraíba – Brasil

FOTOS



Na Suíça, com Luís d’Almeida (à viola), contando a história infanto-juvenil *Um Grão de Café* e outras mais..., em abril 2018



mês da cultura
Ilha do Príncipe – agosto de 2016 -



Timor - Dili – 2000 – Com Xanana Gusmão



Berlim(Festival Intern.de poesia- julho de 2009)



Na Biblioteca da Moita do Ribatejo e nas escolas de Cabo Verde – Programa - “Viva a Poesia”



Brasil – Cataguases/ Minas Gerais – abril 2005.

Olinda Beja foi condecorada com a Ordem da Comenda dos 2 Países Irmãos pelo S. Ex^{as} o Embaixador do Brasil José Aparecido de Oliveira e pelo Ex- Presidente de Portugal (Mário Soares).



Luxemburgo – outubro de 2014 – com a comunidade santomense



Na escola do Caniço – Madeira - 2014



Com as crianças da ilha do Príncipe (dez.2014) – contando a história de *Um Grão de Café*- PNL

Eu venho buscar a História /Do meu povo solitário
Perdido como um corsário/No mar da minha memória- in *No País do Tchiloli*
Cantando e contando *Um Grão de Café* com crianças em Cabo Verde



Nas escolas de Cabo Verde – histórias e canções de S. Tomé e Príncipe



Em S. Tomé com a professora Sandra Beirão e os alunos do Liceu Nacional.
Com alunos do Instituto Diocesano de Formação – S. Tomé - 2013



A Casa do Pastor – contos e canções da Beira Alta – à viola – Luís d’Almeida (em Mangualde)–uma noite inesquecível com amigos desta cidade beirã onde cresci – 2013



Casa Fernando Pessoa–Recital–



Falando de cultura com o PR. de Cabo Verde



“Noites da Roça” – Programa mensal (começado em 2011) – Lisboa - no Centro Interculturidade e dedicado totalmente a S. Tomé e Príncipe. Fizeram-se 12 semanas deste programa.



Sempre de malas feitas (Olinda Beja – voz - e Filipe Santo – voz+viola) a espalharem de uma ponta até a outra do mundo a cultura híbrida de São Tomé e Príncipe! Um dia a História julgará o nosso trabalho!

os cheiros a gengibre, a açafão, a pimenta, a canela em flor
hã-de passar além dos morros e dos picos

e voltarás a plantar banana-ouro e prata e mandioca
e ossame e pau-pimenta e fruta-pão
e voltarás a solfejar canções de esperança
na voz eterna dos nossos conjuntos em noites do fundão

e voltarás a pernoitar no limiar do azul
e descerás em passo firme o caminho de Água Arroz
Guadalupe, Fruta-Fruta, Santo António

(Olinda Beja, in *À Sombra do Oká*)

Voltarão à flor da terra os risos das crianças
mais puros e mais brancos que espuma de calema
voltarão à flor da estrada homens e mulheres
felizes como o sol
em dias de gravana
voltarão à flor da noite batucadas e fundões
e a ilha toda será um altar de festa
maior e mais colorido que o andor de Sam Peregrina
e voltará o sopro do vento
o sopro do pitu dôxi
o aroma da baunilha
o arrasto do batelão
o grito do celêlê
voltarão os bailarinos da ússua
da dêxa
do guipá
voltará a esperança
a renascer de todas as feridas abertas
no coração das ilhas

(Olinda Beja, in *Aromas de Cajamanga*)



Com 20 obras publicadas até ao momento atual, Olinda Beja percorre o mundo a contar e a cantar as suas ilhas do cacau e do café sempre em flor. Escreve para crianças e para adultos quando o seu coração lhe manda.

Contactos de Olinda Beja:

Tel.: 00351964194953 (Portugal)

E-mail: olindabeja@hotmail.com